

## **A (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO NOS ASSENTAMENTOS DO MST: AS POSSIBILIDADES INSCRITAS NO PROCESSO DE DIVISÃO DE GLEBAS NO ACAMPAMENTO DOIS DE JULHO**

**Leandro Arb D'Abreu Novaes – Instituição (Centro Universitário Newton Paiva)**  
leandroarb@yahoo.com.br

**Lourival Garcia Barrientos Junior – Instituição (Centro Universitário Newton Paiva)**  
loronp@yahoo.com.br

Foi para se compreender porque o campo e a terra são concebidos atualmente como mercadoria ou lugar para se produzir produtos agrícolas voltados para o mercado, que se fez um resgate histórico, voltando aos primórdios da agricultura, nos modelos desenvolvidos pelo homem há mais de oito mil anos, quando a terra não era um bem privado de poucos. Procurou-se efetuar um resgate espaço-temporal das mudanças ocorridas na concepção de agricultura e relação de trabalho no campo até chegar ao momento atual. A partir daí, se centrou na especificidade do caso brasileiro na atualidade, onde se desenvolvem os processos que são objetos de estudo deste trabalho.

Assim, esta pesquisa se debruçou sobre o momento em que, como forma de resistir ao processo de expropriação a que são submetidos, os camponeses se organizaram em um movimento legítimo de luta pela permanência na terra. Diante da impossibilidade de cobrir todo o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), esta pesquisa dedicou-se a estudar um acampamento, o Dois de Julho, onde será desenvolvido o objeto deste trabalho.

Na luta pela terra, o MST tem feito da ocupação de terras seu principal instrumento de luta. Este processo de ocupação, tão logo se desenrola, dá início a um outro de maior duração. Enquanto a luta se trava, na justiça ou não, famílias estão acampadas, sem condições mínimas de higiene e de qualidade de vida, esperando um veredicto. Elas não podem transformar a propriedade, organizarem um modelo de produção ou distribuir as casas, na incerteza de que, talvez em pouco tempo, podem voltar a serem expulsas da localidade em que estão.

Quando o veredicto é negativo aos camponeses, esses saem da propriedade ocupada e procuram outra terra para tentarem novamente se estabelecerem em um local. Ficam, às vezes, meses na estrada, em busca de um novo espaço para desenvolverem a sua agricultura e para se alojarem.

Quando veredicto é positivo, eles finalmente podem desenvolver um modelo de divisão de glebas, isto é, podem pensar em como dividir o latifúndio ocupado de forma razoável e produtiva. Enfim, podem definir sobre a própria vida e reconquistar o futuro.

Essa divisão de glebas é, talvez, o momento de maior importância para um assentamento, pois, é o momento em que se consolidam todas as idéias das famílias do local no espaço.

A divisão de glebas pode ser feita de diversas maneiras, sendo que, no caso do MST, incentiva-se que ela seja construída de acordo com os princípios e a ideologia socialista deste movimento. Neste sentido, essa divisão deverá propiciar um pensamento em conjunto para os acampados, e não um estímulo ao individualismo tão comum na racionalidade capitalista. Pode-se dizer assim, que a divisão da gleba ocupada é a alma do acampamento e ela tem grande influência sobre o sucesso do assentamento, possibilitando que ele se consolide de forma sustentável ou fracasse em curto ou médio prazo.

Ao apresentar as possibilidades de divisão de glebas em um assentamento, este presente trabalho procurou trazer as diversas percepções de interação do homem, natureza e espaço. É impossível determinar (e nem é o caso) um ou outro modelo ideal de divisão de glebas para um assentamento rural. Isto porque esta decisão deve ser tomada pelos agentes do processo, os próprios assentados. Assim, não existe uma forma perfeita que se adeque a todas as situações. É possível sim determinar em conjunto com o camponês, morador da região, divisões que facilitariam a sua vida coletiva e individual, onde, por exemplo, o saber técnico - científico se associe a outros saberes e, em conjunto, concebam a melhor opção para aquele lugar. O que se quer destacar é que as soluções se encontram no próprio lugar e é nele que devem ser buscadas.

Referencial teórico: Milton Santos, Ariovaldo Umbelino, Pierre BÍBERSON.

Referências Bibliográficas: ÁVILA, Cláudia A. Romeiro; SOUZA, Edite Prates; JÚNIOR,

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gilberto E. Santos. **Plano de Desenvolvimento do Assentamento Comunidade de Resistência Roseli Nunes**. Belo Horizonte, 2004.
- BÍBERSON, Pierre. **A Origem do Homem**. Rio de Janeiro, 1979.
- CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. **Eficiência Econômica e Gestão Democrática nas cooperativas de Produção coletiva do MST**. São Leopoldo: Centro de documentação e Pesquisa – CEDOPE, Universidade do Vale do rio dos Sinos, 1998. (Monografia - Curso de Especialização Superior em Cooperativismo).
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Roteiro Básico Para O Plano De Desenvolvimento Do Assentamento** – PDA. 2004.
- LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro, 2001.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção na Agricultura**. São Paulo, 1990.

**(RE)PRODUCTION OF THE SPACE IN THE SETTLEMENTS OF THE MST: THE ENROLLED POSSIBILITIES IN THE PROCESS OF FIELD DIVISION IN THE SETTLEMENT JULY 2**

**Leandro Arb D'Abreu Novaes – Instituição (Centro Universitário Newton Paiva)**  
leandroarb@yahoo.com.br

**Lourival Garcia Barrientos Junior – Instituição (Centro Universitário Newton Paiva)**  
loronp@yahoo.com.br

It was for understanding why the field and the land are conceived currently as merchandise or place to produce agricultural products directed toward the market, that it was made a historical rescue, coming back to the ancient agriculture, in the models developed for the man has eight a thousand years more than, when the land was not a privilege of few. It was looked to to effect a time and space rescue of the occurred changes in the conception of agriculture and work relationship in the countryside until arriving at the current moment. From there, it was centered in specify identify of the Brazilian case in the present time, where it develop the processes that are objects of study of this work.

Thus, this research take over on the moment when, as form to resist the expropriation process that they are submitted, the peasants had organized in a legitimate movement of fight for the permanence in the land. Ahead of the impossibility to cover all the “Landless Farm-Workers Movement” (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST), this research dedicated to study only one encampment, the July 2, where the object of this work will be developed.

In the fight for the land, the MST has made of the land occupation its main instrument of fight. This process of occupation, so soon uncurls, gives beginning to one another one of bigger duration. While the fight if constraint, in justice or not, families are camped, without minimum hygiene or life conditions, waiting a judge's verdict. They cannot transform the property, organize a production model or distribute the houses, in the uncertainty of, perhaps in little time, they can be banish from the locality where they are over again.

When the judge's verdict is negative to the peasants, they leave the occupied land and look another land to try to be established again in a place. Sometimes, they live months in the road, looking for a new space to develop agriculture and to be lodged. When judge's verdict is positive, them finally can develop a model of field division, thus, they can think about how to divide the occupied rural large propriety in a reasonable and productive form. At last, they can define about them proper life and reconquer the future.

This field division is, perhaps, the moment of bigger importance for settlements, therefore, it is the moment to consolidate all the ideas of the families of the place. The field division can be made in diverse ways, being that, in the case of MST, is stimulated that it is constructed in accordance with to the principles and the socialist ideology of this movement. In this way,

this division will have to propitiate a common thought for the camped ones, and not stimulation to the so frequent individualism in the capitalist rationality. It can be said thus, that the division of the occupied field is the soul of the encampment and it has great influence on the success of the settlements, making possible that it if consolidates of sustainable form or fails in short or average stated period.

When presenting the possibilities of field division in a settlements, this present work looked for to bring the diverse perceptions of interaction of the man, nature and space. It is impossible to determine (and nor it is the case) one or another ideal model of field division for an agricultural settlement. That is because, this decision must be taken by the agents of the process, the proper ones seated. So, a perfect form does not exist that if adjusts to all the situations. But it is possible to determine in set with the peasant, resident of the region, divisions that would facilitate its collective and individual life, where, for example, knowing technician – scientific that associates with others knowledge in set, conceive the best option for that place. The objective is detach that the solutions can be find in the proper place and in this place they must be searched.

Theoretical reference: Milton Santos, Ariovaldo Umbelino, Pierre Bíberson.

References: ÁVILA, Cláudia A. Romeiro; SOUZA, Edite Prates; JÚNIOR,

## REFERENCES

Gilberto E. Santos. **Plano de Desenvolvimento do Assentamento Comunidade de Resistência Roseli Nunes**. Belo Horizonte, 2004.

BÍBERSON, Pierre. **A Origem do Homem**. Rio de Janeiro, 1979.

CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. **Eficiência Econômica e Gestão Democrática nas cooperativas de Produção coletiva do MST**. São Leopoldo: Centro de documentação e Pesquisa – CEDOPE, Universidade do Vale do rio dos Sinos, 1998. (Monografia - Curso de Especialização Superior em Cooperativismo).

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Roteiro Básico Para O Plano De Desenvolvimento Do Assentamento** – PDA. 2004.

LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção na Agricultura**. São Paulo, 1990.